



## **DISPOSITIVO DE AVALIAÇÃO**

# ÍNDICE

I - Objeto da Avaliação.....	1
II - Finalidades da Avaliação .....	1
III - Processos de Avaliação.....	1
IV – Instrumentos de Avaliação (Dimensão Cognitiva) .....	2
1. Tipos.....	2
2. Testes.....	3
2.1 Construção .....	3
2.2 Linhas de intervenção: .....	3
2.3 Indicadores de avaliação: .....	3
2.4 Classificação .....	3
2.5 Calendarização .....	3
3. Trabalhos .....	3
3.1 Trabalhos de Investigação / Pesquisa .....	3
3.1.1 Linhas de intervenção .....	3
3.1.2 Indicadores de avaliação .....	4
3.2 Trabalho de Projeto.....	5
3.2.1 Linhas de Intervenção.....	5
3.2.2 Indicadores de avaliação .....	5
3.3 Trabalho Experimental .....	5
3.3.1 Linhas de intervenção .....	5
3.3.2 Indicadores de avaliação .....	6
3.4 Fichas de Trabalho.....	6
3.4.1 Linhas de intervenção.....	6
3.4.2 Indicadores de avaliação .....	7
4. Apresentação Oral .....	7
4.1 Linhas de Intervenção.....	7
4.2 Indicadores de avaliação .....	7
5. Grelhas de Observação .....	7
V – Atitudes e Valores (Dimensão Socioafetiva) .....	8
VI – CRITÉRIOS .....	9
VII – Programação anual.....	11
VIII – Classificação.....	11
A) ENSINO BÁSICO.....	11
B) ENSINO SECUNDÁRIO .....	12
XIX – Autoavaliação .....	12
X – Situações especiais .....	12
XI – Efeitos da Avaliação Sumativa .....	13

Sem prejuízo dos normativos legais, nomeadamente a Lei nº 46/86, de 14 de outubro, com as alterações subsequentes, o Decreto-Lei 55/2018, o Decreto-Lei 54/2018, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade, a Portaria 223/2018, a Portaria 235-A/2018, e a Portaria 226-A/2018, bem como os normativos que os venham a atualizar, o Conselho Pedagógico entende ser necessário clarificar e uniformizar alguns princípios e práticas pedagógicas relacionados com a avaliação dos alunos.

Assim, as orientações que se seguem aplicam-se a todas as disciplinas e, com as devidas adaptações ao regime modular, também às dos Cursos Profissionais.

### **I - Objeto da Avaliação**

1. A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências adquiridos e ainda sobre os valores e atitudes revelados pelos alunos.
2. As aprendizagens e as competências referidos no número anterior são definidos por cada Departamento Curricular, de acordo com as diretrizes emanadas da tutela, sendo aprovados em Conselho Pedagógico.
3. Todos os professores se devem pronunciar quanto ao domínio da Língua Portuguesa.

### **II - Finalidades da Avaliação**

1. Cada professor deverá interiorizar que a avaliação é um instrumento que se destina a fundamentar a tomada de decisões conducentes à melhoria do processo de ensino aprendizagem.
2. Tendo em conta o enunciado no ponto anterior, a avaliação deve:
  - 2.1. orientar a intervenção do professor na sua relação com os alunos;
  - 2.2. auxiliar os alunos na tomada, ou reformulação, de decisões que possam influir na promoção e consolidação do seu próprio processo educativo e na sua preparação para o ingresso na vida ativa ou para o prosseguimento de estudos;
  - 2.3. Fundamentar o juízo global sobre o grau de consecução dos objetivos.
3. Todas as atividades de avaliação perseguem finalidades formativas.

### **III - Processos de Avaliação**

Tendo em conta as finalidades acima enunciadas, cada professor deve:

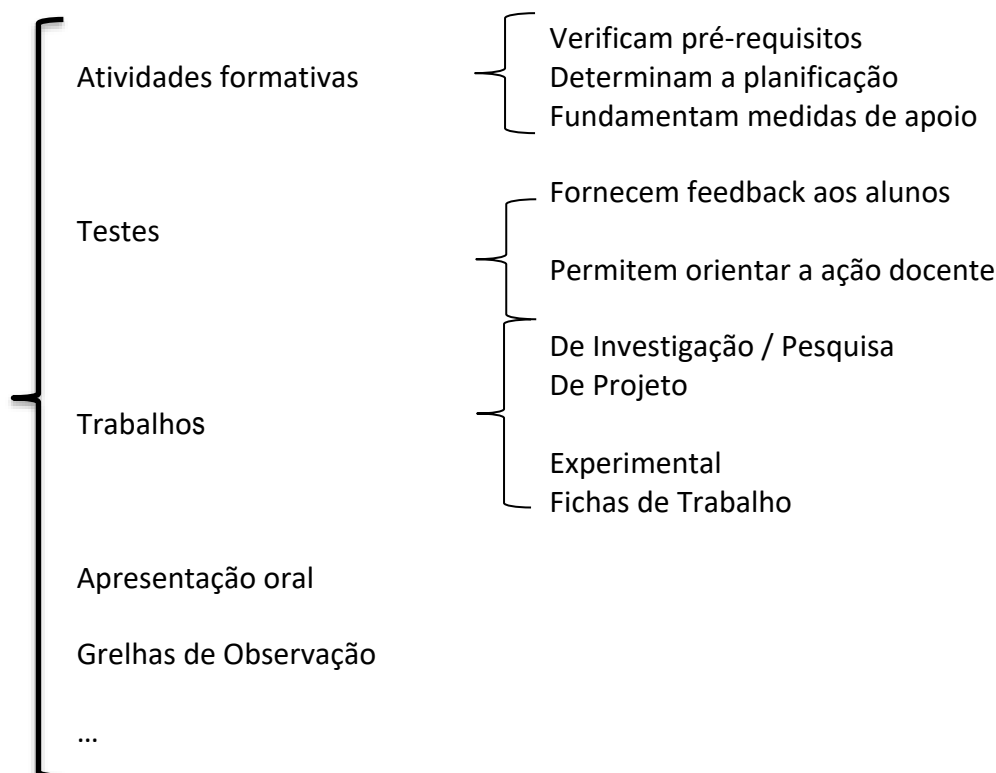
1. conhecer o grau de progressão do aluno;
2. ajudar o aluno, diagnosticando as deficiências da aprendizagem e suas causas;
3. dar ao aluno informação atempada que o oriente na tomada de decisões quanto ao seu percurso escolar;
4. conhecer em que medida se alcançaram os objetivos propostos de forma a permitir a reformulação de estratégias;
5. informar regularmente o aluno e, através do Diretor de Turma, o seu Encarregado de Educação, de forma o mais clara e objetiva possível, dos objetivos que deve atingir e do seu grau de consecução.

#### IV – Instrumentos de Avaliação (Dimensão Cognitiva)

Os instrumentos de avaliação, individualmente ou na globalidade de cada disciplina, devem ser construídos no respeito pela **ponderação dos domínios de aprendizagem**, tal como definido no ponto VI-1) do presente documento

##### 1. Tipos

Nesta escola utilizar-se-ão os seguintes instrumentos de avaliação:



De entre os diversos instrumentos de avaliação enunciados, cada Departamento Curricular selecionará aqueles que melhor se adaptarem às especificidades das respetivas disciplinas, bem como, para cada tipo de instrumento a aplicar em determinado momento, selecionará os critérios e indicadores de avaliação que entender adequados

##### 2. Classificação

**Todos os instrumentos de avaliação serão avaliados por domínios que serão cotados para 20 valores ou para 100%.**

## 2. Testes

### 2.1 Construção

Os testes escritos deverão ser construídos tendo em conta:

- a) uma tabela de especificações que explicita claramente os conteúdos a testar, bem como as respetivas cotações;
- b) a sequência mais adequada, atendendo ao grau de dificuldade das questões;
- c) a verificação de conhecimentos relativos a conteúdos lecionados até ao momento, por forma a poder garantir que um aluno adquiriu, entretanto, conhecimentos que em testagem anterior não revelava, isto é, os testes de avaliação serão sempre globalizantes;
- d) a utilização de uma linguagem clara e adequada aos alunos;
- e) o tipo de exercícios praticados na aula, salvaguardando a necessária testagem da aplicação de conhecimentos a novas situações;
- f) a inclusão das cotações no enunciado.

### 2.2 Linhas de intervenção:

- Autonomia individual;
- Grau de conhecimentos científico / didáticos;
- Prosecação dos conteúdos programáticos / feedback.

### 2.3 Indicadores de avaliação:

- Aquisição;
- Compreensão;
- Aplicação - Resolução de problemas.

### 2.4 Classificação

Cada professor deverá elaborar uma grelha de classificações por aluno e questão/domínio. **A classificação atribuída a cada questão será exarada na margem do papel da prova.**

### 2.5 Calendarização

Na calendarização dos testes ter-se-á em atenção a impossibilidade genérica de um aluno realizar mais do que um, num mesmo dia.

## 3. Trabalhos

### 3.1 Trabalhos de Investigação / Pesquisa

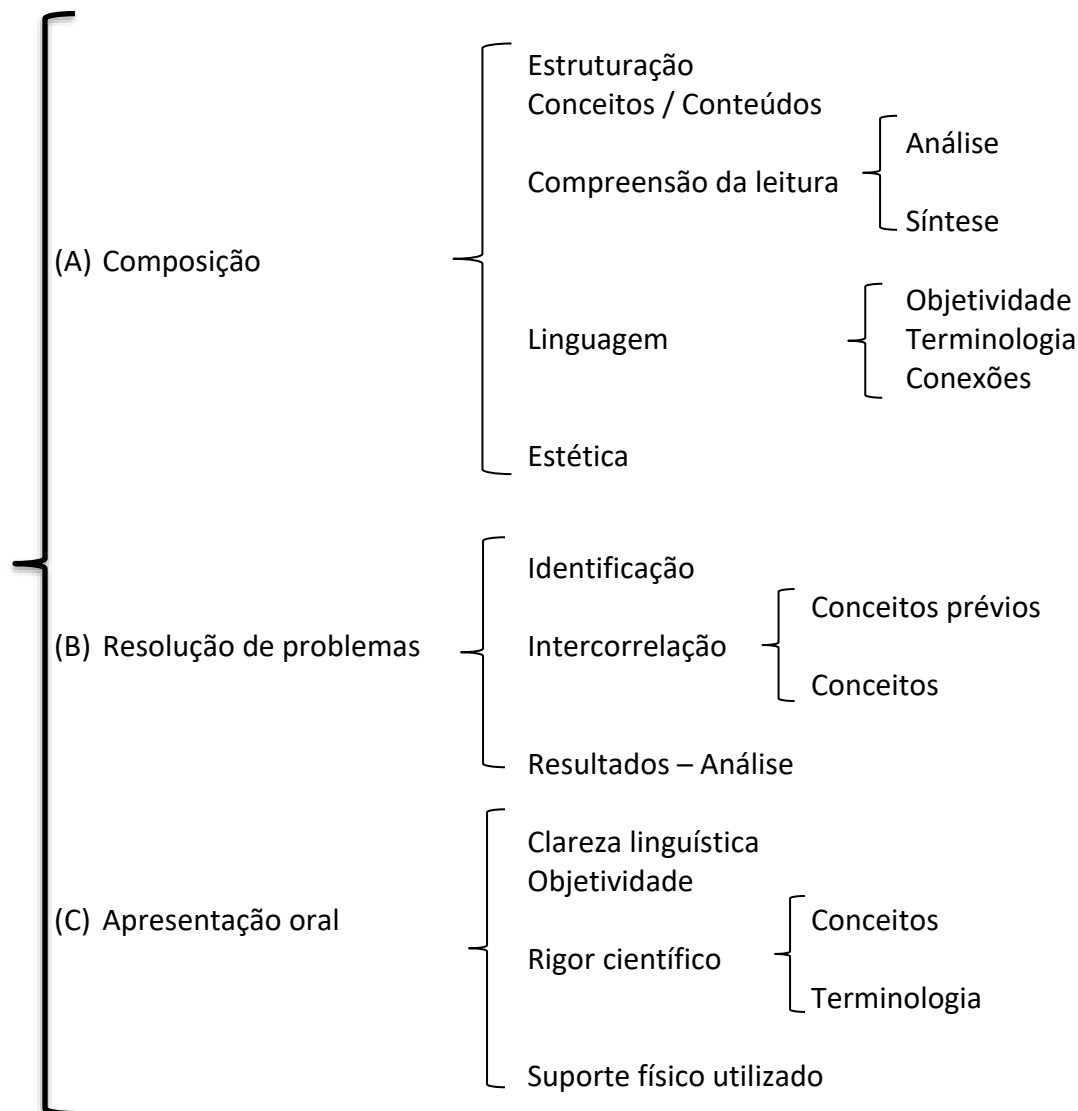
#### 3.1.1 Linhas de intervenção

- Promover as capacidades do pensar: o desenvolvimento de capacidades meta-cognitivas;
- Consciencializar e analisar o "pensamento primeiro";
- Desenvolver capacidades de autocontrolo e de intervenção nos processos cognitivos;
- Atingir o pensamento reflexivo - o "pensamento segundo";

- Estimular a tomada de consciência, o conhecimento e o controlo dos processos mentais ao longo da aprendizagem de conteúdos lecionados;
- Considerar a leitura como um processo de construção de significado resultante da interação do aluno leitor com o texto;
- Construir / reconstruir o conhecimento científico através da conexão entre o conhecimento prévio e o "novo" conhecimento contido no texto;
- Estimular a pesquisa bibliográfica;
- Fomentar a comunicação oral, geradora de uma competência comunicativa / interativa e discursiva;

### 3.1.2 Indicadores de avaliação

Os trabalhos de pesquisa ou investigação serão avaliados por domínios e classificados de acordo com os seguintes indicadores, ajustados a cada área disciplinar:



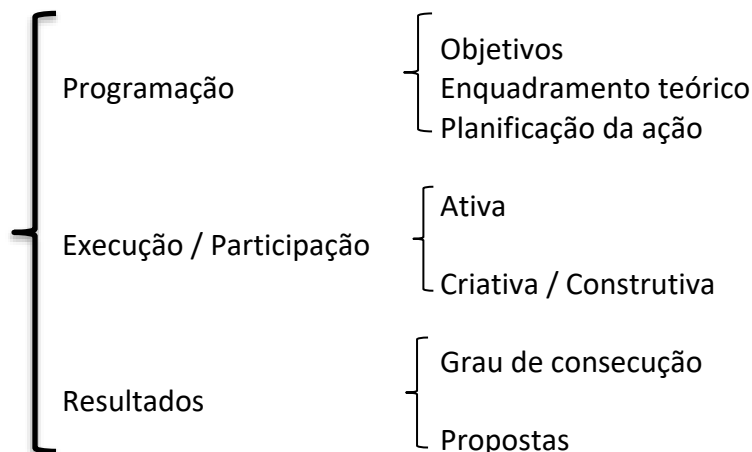
### 3.2 Trabalho de Projeto

#### 3.2.1 Linhas de Intervenção

- Promover a interdisciplinaridade;
- Articular e mobilizar, horizontal e/ou verticalmente, conteúdos científicos;
- Promover o intercâmbio de ideias e saberes;
- Gerar conhecimento e debate em torno de um tema abrangente;
- Fomentar o trabalho em equipa.

#### 3.2.2 Indicadores de avaliação

Os trabalhos de projeto serão avaliados por domínios e classificados de acordo com os seguintes indicadores, ajustados a cada área disciplinar:



### 3.3 Trabalho Experimental

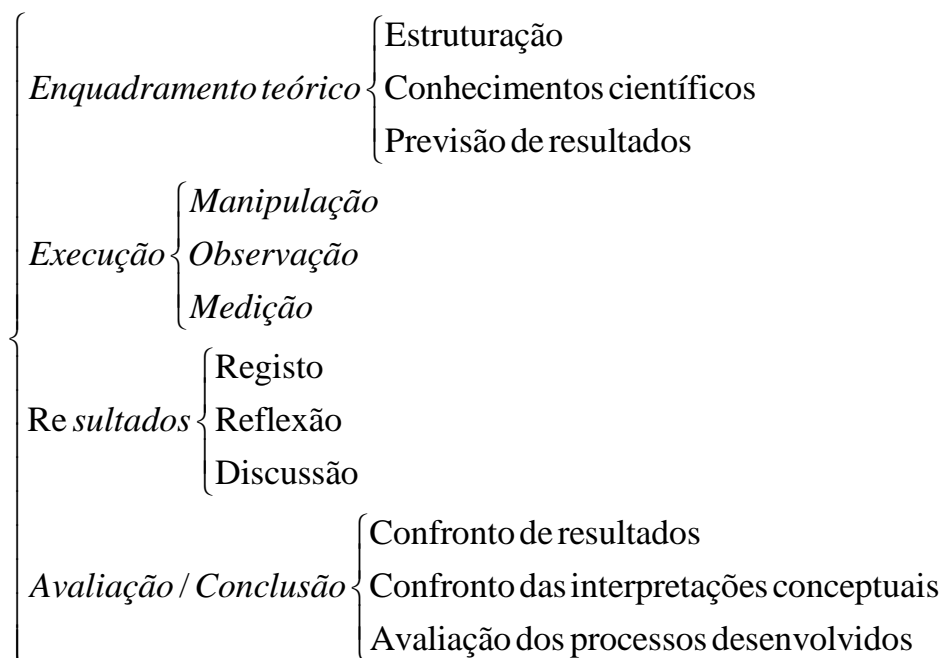
#### 3.3.1 Linhas de intervenção

- Criar motivação e interesse;
- Estabelecer uma melhor compreensão de conceitos científicos;
- Estabelecer uma interligação com a vida real;
- Contextualizar o ensino através do recurso a fenómenos;
- Promover uma interação dinâmica entre conteúdos e processos da ciência;
- Contribuir para a criação de situações que fomentem a construção do conhecimento científico – aprendizagem significativa;
- Promover atividades de natureza investigativa inseridas em processos cooperativos de resolução de problemas;
- Explorar, à luz do conhecimento conceptual e processual, o alcance e limitações de modelos e teorias;
- Testar ideias alternativas;
- Investigar as aplicações práticas de conteúdos científicos previamente adquiridos;

- Favorecer a construção do significado dos conceitos teóricos e a compreensão da natureza do trabalho científico;
- Promover estratégias formativas de desenvolvimento de capacidades de ordem cognitiva, afetiva e social;

### 3.3.2 Indicadores de avaliação

Os trabalhos experimentais serão avaliados por domínios e classificados de acordo com os seguintes indicadores, ajustados a cada área disciplinar:



## 3.4 Fichas de Trabalho

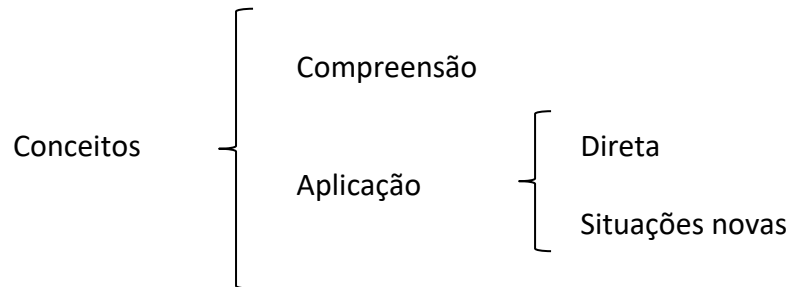
### 3.4.1 Linhas de intervenção

- Consolidar o processo de ensino / aprendizagem;
- Promover a aplicação dos conceitos científicos;
- Estimular a aprendizagem;
- Gerar métodos de estudo;
- Estimular o “pensar”.



### 3.4.2 Indicadores de avaliação

As fichas de trabalho serão avaliadas por domínios e classificadas de acordo com os seguintes indicadores, ajustados a cada área disciplinar:

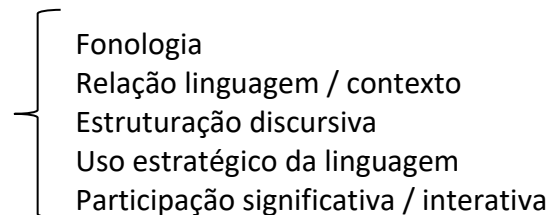


## 4. Apresentação Oral

### 4.1 Linhas de Intervenção

- Promover a competência linguística tendo em conta uma visão integradora da linguagem (ouvir, falar, ler e escrever) - construto comunicativo;
- Adquirir capacidades linguísticas necessárias às situações de comunicação quotidianas;
- Perspetivar a prática fonológica à luz duma interação direta com a linguagem falada;
- Promover a participação ativa e responsável nas atividades da sala de aula.

### 4.2 Indicadores de avaliação



## 5. Grelhas de Observação

As grelhas de observação destinam-se ao registo de níveis de envolvimento em atividades e de comportamentos e atitudes que referenciem valores.



**V – Atitudes e Valores (Dimensão Socioafetiva)**

Considerando que para além de objetivos de natureza cognitiva para o desempenho de papéis socialmente úteis, importa a formação global para o exercício de uma cidadania responsável, considera-se fundamental a verificação de atitudes referenciadas a valores, de acordo com os indicadores da grelha de observação constante na página 10 deste documento:

Para operacionalização da referida grelha, estabelece-se o seguinte:

- *À partida, o aluno tem a classificação máxima em todos os indicadores;*
- *Registam-se os incidentes quando se observe que o aluno não respeite algum dos indicadores definidos;*

**VI – CRITÉRIOS**

Cada Departamento Curricular elaborará, para cada disciplina, critérios de avaliação que obedecerão ao seguinte esquema conceptual:

DIMENSÃO	DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO GERAIS	DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS	PONDERAÇÃO	DESCRITORES	PASEO	Instrumentos e técnicas de avaliação
<b>SOCIJETIVA</b>	<b>D1</b> Atitudes e valores	Responsabilidade	a)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cumprir as regras estabelecidas.</li> <li>Cumprir as tarefas dentro dos prazos.</li> </ul>	<b>E; F; G</b>	Grelhas de observação direta
		Autonomia		<ul style="list-style-type: none"> <li>Revela Iniciativa.</li> <li>Expõe pontos de vista.</li> <li>Expressa dificuldades e dúvidas na realização das atividades.</li> </ul>		Registo de incidentes
		Participação e Cooperação		<ul style="list-style-type: none"> <li>Respeita a opinião dos outros.</li> <li>Participa de forma adequada.</li> <li>Coopera com os outros.</li> </ul>		Autoavaliação
<b>COGNITIVA</b> (conhecimentos, capacidades e aptidões)	<b>D2</b>	A definir em cada assessoria/ departamento.	A definir em cada assessoria/ departamento.	A definir em cada assessoria/ departamento.	A definir em cada assessoria/ departamento.	Listas de verificação
	<b>D3</b>	(...)	(...)	(...)		Registos de audição, leitura
	<b>D4</b>	(...)	(...)	(...)		Trabalhos de grupo/individuais
	<b>D5</b>	(...)	(...)	(...)		Trabalho de projeto
	<b>D(n)</b>	(...)	(...)	(...)		Relatórios/trabalhos experimentais
					Produção de textos escritos	
					Portefólio	
					Fichas formativas	
					Intervenções orais	
					Atividades físicas	
					Apresentações orais	
					Provas escritas (testes, minitests, questões-aulas)	
					(...)	

Tabela – Ponderação de cada Dimensão

ENSINO	CICLO	DIMENSÃO COGNITIVA	DIMENSÃO SOCIAFETIVA
Regular	1.º Ciclo	80 %	20 %
	2.º Ciclo	80 %	20 %
	3.º Ciclo	90 %	10 %
	SECUNDÁRIO	95 %	5 %
Profissionalizante	PIEF	50 %	50 %
	CEF	75 %	25 %
	Profissionais	90 %	10 %

Os instrumentos de avaliação deverão ser construídos no respeito pela ponderação dos domínios de aprendizagem.

Cada Departamento Curricular deverá selecionar os instrumentos de avaliação que melhor se adaptarem às suas disciplinas e estabelecer os pesos a aplicar aos resultados dos domínios, respeitando, contudo, os limites expressos na tabela anterior.

A avaliação da dimensão socio afetiva, deve ter em conta a seguinte grelha de observação:

	Muito Bom Ensino básico 100 Ensino secundário 200	Bom Ensino básico 75 Ensino secundário 150	Suficiente Ensino básico 50 Ensino secundário 100	Insuficiente Ensino básico 25 Ensino secundário 50	Muito Insuficiente Ensino básico 0 Ensino secundário 0
<b>Responsabilidade</b>	Cumprer as tarefas dentro dos prazos. Cumprer as regras estabelecidas.	Cumprer <b>frequentemente</b> as tarefas dentro dos prazos. Cumprer <b>frequentemente</b> as regras estabelecidas.	Cumprer <b>às vezes</b> as tarefas dentro dos prazos. Cumprer <b>às vezes</b> as regras estabelecidas.	Cumprer <b>raramente</b> as tarefas dentro dos prazos. Cumprer <b>raramente</b> as regras estabelecidas.	<b>Não</b> cumprir as tarefas. <b>Não</b> cumprir as regras estabelecidas.
<b>Autonomia</b>	Revelar iniciativa. Apresentar pontos de vista. Expressar dificuldades ou dúvidas.	Revelar <b>frequentemente</b> iniciativa. Apresentar <b>frequentemente</b> pontos de vista. Apresentar <b>frequentemente</b> dificuldades.	Revelar <b>às vezes</b> iniciativa. Apresentar <b>às vezes</b> pontos de vista. Apresentar <b>às vezes</b> dificuldades.	<b>Raramente</b> revelar iniciativa. <b>Raramente</b> apresentar pontos de vista. <b>Raramente</b> apresentar dificuldades.	<b>Não</b> revelar iniciativa <b>Não</b> explicitar pontos de vista. <b>Não</b> apresentar dificuldades.
<b>Participação e Cooperação</b>	Participar de forma adequada. Cooperar com os outros. Respeitar a opinião dos outros.	Participar <b>frequentemente</b> de forma correta. Cooperar <b>frequentemente</b> com os outros. Respeitar <b>frequentemente</b> a opinião dos outros.	Participar corretamente <b>algumas vezes</b> . Cooperar <b>algumas vezes</b> com os outros. <b>Nem sempre</b> respeitar a opinião dos outros.	<b>Raramente</b> participar corretamente. <b>Raramente</b> cooperar com os outros. <b>Raramente</b> respeitar a opinião dos outros.	<b>Não</b> participar. <b>Não</b> cooperar com os outros. <b>Não</b> respeitar a opinião dos outros.

2. Para as disciplinas eminentemente técnicas, laboratoriais e artísticas, bem como para a Educação Física e a Educação Moral e Religiosa e Cidadania e Desenvolvimento, cada Departamento Curricular deverá submeter à apreciação do Conselho Pedagógico uma proposta alternativa ao ponto anterior.
3. Os critérios de avaliação do ESRAD são objeto de regulamento próprio.

## VII – Programação anual

No início de cada ano escolar os Departamentos Curriculares, em articulação entre si, definirão quantos e quais os instrumentos de avaliação que irão utilizar em cada um dos períodos letivos, bem como os respetivos pesos, no intuito de garantir que alunos da mesma disciplina / ano serão sujeitos às mesmas condições de avaliação.

## VIII – Classificação

### A) ENSINO BÁSICO

No final do ano letivo, ou do período, a classificação a atribuir deverá resultar de um **juízo globalizante** sobre as aprendizagens e desempenhos demonstrados. Esse juízo deverá necessariamente ser fundamentado, razão pela qual se define:

1. **Classificação do domínio** – classificação expressa na escala 0 a 100 pontos;
2. **Valor de referência (V<sub>r</sub>)** - obtido na escala de 100 pontos, classificação resultante da ponderação dos domínios. A avaliação das atitudes diz respeito apenas ao período em apreço.

$$V_r = D_1 \times \text{peso} + D_2 \times \text{peso} + \dots + D_n \times \text{peso}$$

3. A *conversão* será feita na escala de 5 níveis de acordo com a seguinte métrica:

PONTOS	NÍVEL
de 0 a 19	1
de 20 a 49	2
de 50 a 69	3
de 70 a 89	4
de 90 a 100	5

4. **Classificação Proposta** – classificação a propor por cada professor ao Conselho de Turma, com base no **valor de referência**, depois de **ponderada a progressão** do aluno. A classificação proposta não poderá, em qualquer circunstância, ser inferior ao valor de referência.
5. **Classificação da Disciplina (CD)** – classificação resultante da reflexão do Conselho de Turma tendo em conta a Classificação Proposta e o desempenho global demonstrado pelo aluno.

## B) ENSINO SECUNDÁRIO

No final do ano letivo, a classificação a atribuir deverá resultar de um **juízo globalizante** sobre a totalidade dos elementos recolhidos até então. Esse juízo deverá necessariamente ser fundamentado, razão pela qual se define:

- a) **Classificação dos domínios** – classificação expressa até à décima na escala 0 a 20;
- b) **Valor de referência ( $V_r$ )** - obtido na escala de 20 valores, classificação resultante da ponderação dos domínios. O valor de referência é arredondado à décima de valor, nos termos da alínea seguinte. A avaliação das atitudes diz respeito apenas ao período em apreço;

$$\underline{V_r = D1 \times \text{peso} + D2 \times \text{peso} + \dots + Dn \times \text{peso}}$$

- c) **Classificação Proposta** – classificação a propor por cada professor ao Conselho de Turma, com base no valor de referência arredondado à unidade, depois de **ponderada a progressão** do aluno. A classificação proposta não poderá, em qualquer circunstância, ser inferior ao valor de referência.
- d) **Classificação da Disciplina (CD)** – classificação resultante da reflexão do Conselho de Turma tendo em conta a Classificação Proposta e a globalidade do aluno.

### XIX – Autoavaliação

Embora sem reflexo direto na classificação, reconhece-se a importância da auto-avaliação porquanto permite o incremento da responsabilização do aluno e o conhecimento das suas expectativas, para lá de contribuir para a transparência do processo de avaliação. Assim, cada um dos Departamentos Curriculares deverá desenvolver um instrumento de recolha da opinião dos alunos quanto às suas expectativas em termos de classificação.

### X – Situações especiais

Consideram-se situações excecionais, para lá das previstas nos normativos legais, as seguintes:

1. Quando um aluno, por motivo justificado (nomeadamente, doença comprovada, serviço militar, falecimento de familiar e cumprimento de obrigações legais), não realize um determinado trabalho ou prova de avaliação, o professor deve proporcionar a realização de uma prova ou trabalho alternativo logo que o aluno se apresente; caso a falta ou a não realização do trabalho venha a ser considerada injustificada, será atribuída a classificação de 0 (zero) valores, a qual produzirá os efeitos previstos em VI.

## **XI – Efeitos da Avaliação Sumativa**

A avaliação sumativa produz os efeitos seguintes:

- a) Ensino Básico**  
O disposto nos artigos 30.º e seguintes da Portaria 223-A/2018
- b) Ensino Secundário**  
O disposto nos artigos 30.º e seguintes da Portaria 226-A/2018
- c) Ensino Profissional**  
O disposto nos artigos 30.º e seguintes da Portaria 235-A/2018

***Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 24/07/2023***  
***1ª Retificação em Conselho Pedagógico de 07/09/2023***  
***2ª Retificação em Conselho Pedagógico de 11/10/2023***